

PAULA, Marcio Gimenes de. *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*. São Paulo: Mackenzie / Paulus, 2009. 176 p. ISBN 978-85-349-2975-2

**Aliona Aparecida Damasceno Oliveira,
Carolina Santarosa Pereira**

Graduandas de Pedagogia da UEMG - Barbacena, bolsistas FAPEMIG

**Arabela Maperso Moreira e
Renata Viol Ferreira da Silva**

Graduandas do Normal Superior UEMG - Barbacena, bolsistas PAEx

O filósofo, teólogo e doutor em filosofia Marcio Gimenes de Paula atua como professor adjunto II do departamento de filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e como pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC-SE); seus trabalhos versam sobre filosofia da religião, ética, Kierkegaard e cristianismo.

Este livro tem por base a tese de doutorado do autor, defendida na Universidade Estadual de Campinas. O material apresenta prefácio redigido pelo professor Dr. Oswaldo Giacóia Júnior, pesquisador da UNICAMP, que aborda a temática trabalhada por Kierkegaard e o trabalho de Gimenes de Paula. No fim do livro encontram-se dois apêndices, um redigido pelo próprio autor e intitulado *Kierkegaard como pensador, suas obras e sua recepção*, em que trata do pensamento do dinamarquês explicitando suas obras e a recepção de seus trabalhos pelo mundo, e outro do professor Dr. Álvaro Luiz Montenegro Valls, cujo título é *Kierkegaard no Brasil: mais de 40 anos depois*, abordando a trajetória da obra kierkegaardiana no país.

Nas considerações introdutórias é apresentado um percurso histórico que descreve a crítica filosófica desde Hegel no século XIX, passando por Strauss, Feuerbach, Bauer, Marx, Kierkegaard até Nietzsche, já no século XX, situando, dessa forma, os estudos de Kierkegaard em seu contex-

to, dentro da filosofia da religião pós-hegeliana.

No primeiro capítulo, o autor faz um estudo sobre a obra de Kierkegaard (escrita com o pseudônimo Johanes Clímacus) *Post-scriptum às migalhas filosóficas*, publicada em 1846. O objetivo de Kierkegaard/Clímacus com essa obra era realizar uma crítica à verdade objetiva do cristianismo. O autor afirma que, para Kierkegaard, quando o indivíduo especula sobre o cristianismo, encontra-se diante de duas possibilidades: ou é convencido pela fé e crê na felicidade eterna que o cristianismo lhe promete ou faz oposição de forma objetiva duvidando de tal felicidade. Kierkegaard acredita na existência de pontos que estabelecem essa explicação objetiva: a autoridade do papa, a centralidade das Sagradas Escrituras e a própria Igreja, que não é apenas uma instituição, mas um corpo de indivíduos que acreditam na divindade.

A Igreja é o local onde se reúnem os indivíduos; Gimenes de Paula atenta que, para se compreender o significado de comunidade em Kierkegaard, primeiro é necessário compreender seu conceito de indivíduo. Kierkegaard entende o cristianismo como algo característico do espírito, da subjetividade e da interioridade, por isso critica quando a verdade cristã é mediada pela autoridade religiosa ou pela Bíblia.

Kierkegaard/Clímacus afirma, ainda, que se o cristianismo for compreendido objetivamente, perde-se uma importante distinção entre Igreja visível (instituição eclesial ligada ao mundo e ao aspecto político) e Igreja invisível (comunidade cristã de todos os tempos, ligada ao aspecto espiritual e objetivo). Gimenes de Paula conclui afirmando que essa tendência objetiva do cristianismo faz com que as pessoas se transformem em simples espectadores da situação e apenas cumpram seus deveres éticos. Kierkegaard defende que a fé cristã deve se basear no absurdo, ou seja, em algo que não pode ser explicado logicamente, pois o cristianismo é mais que uma verdade subjetiva.

No segundo capítulo, o autor traz uma análise do *Livro sobre Adler* direcionando-a às relações dialéticas entre o universal, o individual e o indivíduo especial. O capítulo é dividido em três tópicos. No primeiro, trata do caso Adler, apresentando uma visão geral do *Livro sobre Adler*, datado de 1846-1847, mas publicado postumamente.

O pastor Adolph Peter Adler era um dinamarquês estudioso de Hegel e autor de um livro de sermões, o qual afirma ter escrito após tomar conhecimento, em forma de revelação, de uma nova doutrina ditada a ele pelo próprio Cristo. Após a declaração de tal episódio, foi suspenso de sua função de pastor e publicou sua defesa e a retratação sobre a revelação que havia recebido. Segundo Gimenes de Paula, tal obra de Kierkegaard tem como objetivo indicar a divergência entre a posição especulativa hegeliana e a posição cristã. Diante disso, o autor discute a questão da autoridade, necessária àquele que recebe a revelação que só pode ser fornecida por Deus.

Adler se considera um indivíduo especial, alguém extraordinário, e manifesta-se na esfera ética como parte da dialética qualitativa, que é contrária ao universal. Nesse sentido, ele se opõe ao indivíduo singular, que apenas reproduz a ordem estabelecida, sendo esta considerada a universal. Na análise kierkegaardiana do caso Adler, temos um indivíduo aparentemente especial, que detém a revelação e está em choque com o universal, representado pela Igreja. Porém, quando Adler se depara com um tipo de inquisição eclesiástica, ele se retrata sobre o que havia dito quanto à revelação divina. A postura de Adler diante da Igreja, revogando a revelação, tem como consequência lógica a conclusão de que não houve revelação. Dessa forma, ocorre a perda da dialética qualitativa, e Adler passa de alguém especial para um cristão comum, novamente reprodutor da ordem estabelecida.

No terceiro capítulo, o autor analisa a crítica kierkegaardiana à cristandade e a contextualiza no debate entre indivíduo e comunidade em textos publicados nos anos de

1848 e 1849. Primeiramente, em *Os dois tratados ético-religiosos*, de 1848, com o ensaio *Um homem tem o direito de se deixar condenar à morte*, a pergunta central, segundo o estudioso de Kierkegaard, é uma questão ética, pois trata de direito e não de coragem. Para Kierkegaard, condenar-se em nome de uma verdade traz em seu cerne a questão do martírio, do testemunho e da legitimação de tal atitude.

No segundo ensaio, *Sobre a diferença entre um gênio e um apóstolo*, ressalta que o gênio tem autoridade própria e, numa espécie de contentamento humorístico, não possui objetivos que vão além de suas fronteiras.

No fim do capítulo, com o discurso *As preocupações dos pagãos*, publicado em 1848 em uma coleção intitulada *Discursos cristãos*, Gimenes de Paula contextualiza a crítica de Kierkegaard à sociedade dinamarquesa - tanto aos ideais de mudança provenientes da revolução francesa quanto aos conservadores. É nesse texto que Kierkegaard elabora sua interpretação da cristandade e da filosofia especulativa como refinamento do paganismo.

No quarto capítulo, intitulado *A luta contra a cristandade: os artigos da Pátria, do instante e a imutabilidade de Deus*, o autor demonstra que o ataque de Kierkegaard à igreja dinamarquesa envolve, de forma especial, três pessoas: Mynster, Martensen e Grundtvig. Mostra ainda a importância de se considerar o contexto histórico da época, fundamental para se compreender o *todo* do ataque kierkegaardiano à Igreja. Na Dinamarca dos tempos de Kierkegaard, a Igreja predominante era a luterana; os pastores eram funcionários do Estado e pagos com proventos estatais. Eles representavam o Estado e transmitiam ao povo a ideia de religião como obrigação legal: a figura do pastor representava o Estado não somente de modo simbólico, mas de modo legal, pois muitos contratos civis eram firmados na Igreja. Nesse ambiente intelectual e religioso dinamarquês, o debate era bastante influenciado pelo hegelianismo e anti-hegelianismo. Assim, a polêmica contra a Igreja não surge com o que Kierkegaard diz, mas com

a forma como é dito.

O autor afirma que, segundo Kierkegaard, um cristianismo seguro e sem risco não é mais digno do nome cristão. O que ele pretende é retirar a religião da esfera da conceituação filosófica, normalmente fornecida pelas dogmáticas de fé, tentar atingir o *homem comum* e retirá-lo de sua inocência. Para Kierkegaard, pastores e bispos não são testemunhas da verdade, porque a profissão tornou-se luxuosa e nada tinha em comum com o testemunho do autêntico cristianismo. O cristianismo do Novo Testamento deixou de existir, e restaram os funcionários de uma instituição decadente. Kierkegaard não era, entretanto, contrário ao fato de pastores receberem proventos, mas acreditava era que isso jamais poderia ser tratado como emprego. No entender de Kierkegaard, a junção dos pastores ao Estado era um perigo ao cristianismo, pois eles não passavam de *negociantes* do cristianismo.

Num último momento, Gimenes de Paula debruça-se sobre o discurso sobre a *A imutabilidade de Deus*, retomado por Kierkegaard em 5 de maio de 1854. Nele é possível visualizar a dialética que o pensador realiza entre Deus, que atua por amor, e sua imutabilidade; seu intuito é abordar o sentido e o significado da imutabilidade na essência divina. Um homem totalmente entregue ao serviço divino, obedecendo-o integralmente, não pode ser plenamente entendido por quem não participa de tal vivência. O autor acompanha as considerações kierkegaardianas por meio das quais faz um apelo ao leitor individual: que procure em Deus seu próprio apoio. Em seu entender, o cristianismo é sempre um exercício, uma prática de sinceridade e de honestidade.

O livro finaliza afirmando que não há na obra de Kierkegaard um desprezo pela política, mas o reconhecimento de sua esfera imanente e uma reafirmação dos preceitos éticos do cristianismo e de sua prática. O autor ressalta a evidência de que Kierkegaard foi um dos pioneiros nessa temática, o que justifica e torna relevante o estudo

do dinamarquês. O individualismo kierkegaardiano se demonstra frágil quando se observa sua maneira de lidar com a verdade que reside na relação entre o indivíduo e a sociedade. Ele sintetiza que a verdade reside no indivíduo, desde que seja reapropriada por ele.

O livro torna-se fonte imprescindível para se conhecer os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos sobre a obra kierkegaardiana no país. Impressiona a capacidade de pesquisa do autor, que penetrou nos estudos e ideias de Kierkegaard, conseguindo reunir uma fantástica documentação. Além de nos alimentar o desejo de conhecer o trabalho de Kierkegaard, auxilia-nos no entendimento da obra do filósofo dinamarquês.